

EDITORIAL

A *Estudos Nietzsche* é um periódico eletrônico ligado ao Grupo de Trabalho Nietzsche, da ANPOF – Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia. O periódico iniciou sua trajetória em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e hoje se encontra alocada no portal de periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O objetivo da Revista é fazer eco, juntamente com outros periódicos da área à imensa repercussão do pensamento de Nietzsche no Brasil e aos trabalhos que derivam das pesquisas sobre o pensamento do Filósofo. Um papel que cumpre ao lado de outros meios de divulgação, hoje também disponibilizados eletronicamente, como é o caso dos *Cadernos Nietzsche* e da *Revista Trágica*, com os quais interage, ao modo mais apropriado para a pesquisa, por meio de citações e referências. É, portanto, no âmbito de uma comunidade que se expande e se consolida e com um olhar especialmente voltado para essa comunidade que trazemos a lume mais um exemplar da *Estudos Nietzsche*.

Neste primeiro número de 2016 apresentamos: seis artigos e duas resenhas, além da tradução de um texto-fonte de Nietzsche. Os dois artigos que abrem este número exibem temas análogos, com metodologias e enfoques diferentes. O primeiro, de Marta Faustino, intitulado “Grande saúde e filosofia do futuro. Algumas notas sobre o aforismo 382 da *Gaia Ciência*”, consiste numa análise da noção nietzschiana de “grande saúde” a partir de um texto específico de Nietzsche sobre o tema, o aforismo indicado da *Gaia Ciência*. A análise que pode ser designada como “contextual”, tem o propósito de identificar no texto analisado o vínculo com o desígnio de Nietzsche de um novo ideal, traduzido, em parte, pela expressão “filosofia do futuro”. O segundo artigo, de Adriana Belmonte Moreira, intitulado “Nietzsche e a grande saúde: o uso do diagnóstico tipológico contra a metafísica”, mostra como o corpo é um elemento central no pensamento de Nietzsche. Nesse artigo, a autora avalia o uso feito pelo Filósofo de um diagnóstico tipológico em sua crítica à metafísica, ao mesmo tempo em que correlaciona a possibilidade de uma transvaloração de valores a uma grande saúde. Deslocando-se do tema do corpo para o da ciência, mas sem perder de vista a preocupação do Filósofo de elaborar um discurso que escape aos liames da metafísica, temos o terceiro artigo, de Alonso Zengotita, intitulado “Nietzsche y Darwin: el valor de un discurso como ficción útil”. Ao largo de possíveis diferenças no que se refere à metafísica, ontologia ou epistemologia, contudo, o autor coloca em destaque as diferenças entre Nietzsche e Darwin no que se refere à valoração da vida, considerando em especial o papel da noção de *vontade de poder* e do conceito de *teleologia* ao correlacionar os dois pensadores. O artigo seguinte, de José Nicolao Julião, intitulado “A

terceira parte de Zaratustra: eterno retorno como imperativo existencial”, consiste num desdobramento das pesquisas do autor sobre o *Zaratustra* de Nietzsche enfatizando, neste momento, a articulação entre a noção de superação de si e a doutrina do eterno retorno do mesmo ou, em outros termos, entre a doutrina do eterno retorno e a ideia geral de tornar-se o que se é. O próximo artigo, de Hartwig Frank, intitulado “Pragmatismo semiótico: Peirce e Nietzsche”, retoma o debate acerca da correlação entre a linguagem em Nietzsche e o pragmatismo de Peirce. O objetivo do autor é investigar em que medida algumas estratégias argumentativas de Nietzsche podem ser tomadas como uma antecipação do pragmatismo semiótico de Peirce. O foco central é a denominada “argumentação abdução” que, em Nietzsche se identificaria com a estratégia de provocar o leitor para promover nele uma “transformação de si”. Fechando a seção de artigos tem-se o estudo de Fernando de Sá Moreira intitulado “Contribuições ao estudo das cartas de Nietzsche: análise e levantamento de possibilidades a partir do caso Schopenhauer”. Neste artigo, Moreira toma como material de trabalho as cartas de Nietzsche nas quais se encontram menções a Schopenhauer, com o propósito de expor uma metodologia própria para a abordagem do epistolário do filósofo que permitiria um uso qualificado das cartas de Nietzsche para o estudo de seu pensamento.

A seção de resenhas, por sua vez, é composta de dois estudos. O primeiro realizado por Roberto S. Kahlmeyer-Mertens sobre o livro de Vânia D. de Azeredo: *Nietzsche e a condição pós-moderna*, e o segundo desenvolvido por Thaise Dias Alves sobre o livro de Fernando C. Mattos: *Nietzsche, perspectivismo e democracia: um espírito livre em guerra contra o dogmatismo*. O leitor irá encontrar ainda neste número da *Estudos Nietzsche* uma tradução feita por Isadora Petry de um excerto da obra de Paul Bourget: “Essais de psychologie contemporaine”, uma leitura capital de Nietzsche e fonte indispensável para o estudo de vários conceitos mobilizados pelo filósofo em especial em seus últimos escritos.

Os editores.